

# Prêmio para os garis

## Melhor do que a roupa foi o reconhecimento público

A coisa mais significativa para os vinte garis que participaram ontem pela manhã, no CDS do Gama, da solenidade simbólica de entrega de 2.800 conjuntos de calça, blusão e bonê, de um total de 4.350 encomendados pelo Serviço de Limpeza Urbana ao Grupo de Produção Associada do Gama, não foi o recebimento dos uniformes, mas as palavras de reconhecimento à profissão e dos serviços prestados à comunidade ditas pelo secretário David Boianovsky, de Serviços Sociais.

"Os senhores só têm é que se orgulhar da profissão que abraçaram, pois é uma profissão honrada como outra qualquer e que dignifica o homem. Nós é que lhes devemos muito pelos serviços prestados, pois são os senhores que não deixam contrairmos micróbios e nenhum tipo de doença mantendo a cidade sempre limpa. Nós os chamamos de "cenourinha", mas é de uma forma carinhosa, devido à cor de seus uniformes."

### DISCURSO

O secretário David Boianovsky disse ainda aos garis que tanto em sua pasta como na do secretário José Geraldo Maciel, de Serviços Públicos, também presente à solenidade, "não nos cabe a ambição de dizer que dispomos de soluções para todos os problemas sociais que se avolumam, principalmente na periferia urbana".

"Porém, vai em nós a ambição maior de minorar esses problemas. Vai em nós o desejo de fazer com que as consequências dos problemas sociais sejam menores."

Revelou ser evidente a necessidade de se encontrar soluções das mais variadas para os mais variados problemas e destacou os cuidados especiais que a sua pasta tem para com o menor em idade pré-escolar carente, destacando também os programas de assistência aos migrantes e de aumento da renda familiar, como o ora desenvolvido na confecção de uniformes para os garis por senhoras de famílias carentes do Gama.

Afirmou ser esse último programa de família de baixa renda um dos mais importantes, "pois proporciona às donas de casa, quando já não têm mais crianças pequenas, produzir alguma coisa em poucas horas (cerca de duas e meia a três por dia) e aumentar suas rendas familiares."

Depois de salientar a oportunidade dada a essas senhoras pelo SLU, com o apoio do secretário José Geraldo Maciel, para a confecção dos primeiros uniformes, Boianovsky

disse que o programa de Grupo de Produção Associada propicia-lhes obter remuneração trabalhando em casa em suas máquinas ou em conjunto com as três obras sociais: Nossa Senhora de Fátima e Centro Comunitário São Lucas, na Ceilândia; e Instituto de Serviço Social Pax, no Gama.

Contou que, trabalhando durante dois meses, cada uma recebeu cerca de Cr\$ 8.000,00, "e agora vamos dar oportunidade a outros grupos de senhoras da Ceilândia e do Gama que estejam integradas ao nosso projeto. Também é nossa pretensão expandir o PGA às outras cidades-satélites" e disse que já tinha encomendas de mais de mil uniformes para a SAB e Novacap. A Fundação de Serviços Sociais também atenderá com cerca de 300 uniformes seus motoristas e o pessoal de estacionamento.

Uma das vantagens do programa de famílias carentes é o custo final do uniforme, pois, segundo o secretário Boianovsky, "o brim é adquirido nas fábricas por preço de fabricação, bem como o material de alinhavamento. O primeiro estoque foi adquirido no Brim Santista, em São Paulo, e o segundo já está programado para a fábrica Renalt, em Santa Catarina. A Singer doou três máquinas ao programa de assistência à família carente e os pedidos para confecção de uniformes têm se avolumado. Uma coisa já está decidida pelo secretário David Boianovsky: o Gama será a sede central do projeto e já dispõe até de maquinaria de corte no Instituto Pax, na Área Especial 5, lotes A, B, C e D.

### SOLENIIDADE

Além dos dois secretários de Estado, compareceram à solenidade de entrega de uniformes aos garis, o administrador regional, Waldir Campelo Bezerra; a diretora executiva da Fundação do Serviço Social, Solange da Rosa Schmidt; o superintendente do Serviço de Limpeza Urbana, Altair Garcia Vieira; a assistente social Maria Sonja Ponte Guimarães Fialho, que executa o programa no Gama; o gerente de Trabalho, Nely Santos Lobo; representantes da quadra 7 e 9 do Setor Sul e o Grupo Jovem Mocidade Unidade do Gama.

"Como pleito de gratidão", conforme fez questão de destacar, Boianovsky, escolheu seu companheiro Maciel para fazer a entrega ao mais antigo gari do Gama. Maciel disse que não sabia se o número 46 era do **Tonico**, "mas de qualquer forma esse uniforme vai para o **Tonico** pelos seus 11 anos de tra-

balho no Gama".

O segundo uniforme foi entregue pelo superintendente Altair e o terceiro, Boianovsky fez questão de guardar como recordação: "Esse vai para a minha casa, porque ele prova uma coisa muito importante: que todos nós temos condições de realizar alguma coisa. Quando iniciamos esse programa, muita gente não acreditou nessas senhoras carentes e essa é a prova insofismável de suas capacidades".

Pediu a um gari que colocasse o bonê na cabeça e confirmou com satisfação o trabalho bem executado, "semelhante ao de qualquer outra fabricação conhecida. E, em tom de gozação, disse ao gari: "Se você constatar qualquer problema no uniforme, não dê conhecimento ao público para não prejudicar nosso programa. Traga o problema até nós" — e os presentes à solenidade riram a valer.

Outro motivo alegado para querer o uniforme em sua casa "é porque essa profissão é honrada. Pode ser humilde mas é honrada, trabalhadora e, em nome pessoal, do governador e do secretário Maciel, quero fazer o nosso agradecimento a vocês garis".

### IMPORTANTE

Igualmente importante é o trabalho das "tesourinhas", vamos assim chamá-las, que em tempo recorde — com perfeição e dedicação confeccionaram 2.800 uniformes, sendo que muitas das residentes no Gama são esposas dos "cenourinhos".

Dona Maria José, 55 anos, natural do Maranhão (Vitorino Freire), estava alegre e entusiasmada. Ela está há quatro anos e meio em Brasília e há um ano e pouco no projeto.

"Agora sou uma profissional. Antes, lá no Maranhão trabalhava no meu município mas não tinha uma profissão definida. O grupo é muito importante pra mim, pois me ajuda no aumento da minha renda familiar, já que moro de aluguel com o meu marido e os meus seis filhos (três trabalham fora e percebem salário mínimo).

Disse que por cada bonê ganha Cr\$ 18,00, por calça Cr\$ 50,00, e blusão Cr\$ 28,00. "Todo o material é fornecido pela FSS e por mês tiramos de 3 a 4 mil cruzeiros. Este mês mesmo, ganhei Cr\$ 3.600,00, que me ajudaram bastante nas despesas de casa, pois, como o senhor sabe, as coisas estão muito caras. Somente de aluguel de um lote no conjunto D, na quadra 12, pago Cr\$ 1.785,00."

Foto: JOAQUIM FIRMINO



O secretário José Maciel entrega o uniforme ao mais antigo gari do Gama